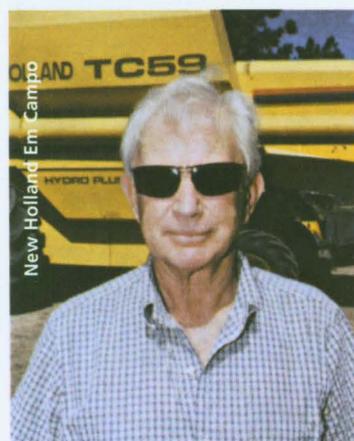


FRASE

“O Brasil é o único lugar do mundo em que a agricultura tem condições de crescer sem a necessidade de subsídios.”



Dean Alexander, que integra um grupo de oito agricultores norte-americanos que compraram 30 mil ha em Jaborandi, oeste da Bahia, para plantar grãos e criar gado.

Nova empresa de genética suína



Nome forte da suinocultura paranaense, a criadora Beate Von Staa, lança a marca TopGen para conquistar o mercado nacional.

Página 12



Resistentes como poucos

Um dos primeiros animais domesticados na terra, os caprinos sobrevivem a tudo e ainda fornecem carne, leite e couro para o homem.

Página 6

Uma estação de monta com tecnologia



A fazenda Primavera, estado de Tocantins, conseguiu implantar uma estação de monta com inseminação e sem repasse de touros

Página 9

Os desafios da rastreabilidade no Brasil

Por Nelson Pineda

Página 3

A importância do marketing da carne

Por Andréa Verissimo

Página 5

MERCADO

| | Fevereiro 2003 | Fevereiro 2002 |
|---------------|----------------|----------------|
| Boi gordo @ | R\$ 59,00 | R\$ 46,00 |
| Suíno @ | R\$ 33,00 | R\$ 22,00 |
| Frango kg | R\$ 1,45 | R\$ 1,15 |
| Leite B litro | R\$ 0,43 | R\$ 0,32 |
| Leite C litro | R\$ 0,39 | R\$ 0,26 |
| Milho saca | R\$ 21,50 | R\$ 11,30 |
| Soja saca | R\$ 37,60 | R\$ 22,35 |

Preços médios aos produtores de São Paulo. Fontes diversas.

Cultura literária

"Acuso o recebimento do livro Das Dores e Outros Contos da Vila de Anta. Ao agradecer a gentileza do envio, formulo cumprimentos ao autor, doutor Paulo Cezar de Macedo Martins, e assinalo o meu reconhecimento a essa empresa, que além da regularidade e qualidade dos assuntos veiculados em seu conceituado Noticiário Tortuga, busca, também, com sua participação, apoiar e contribuir com a cultura literária de seus funcionários, amigos, clientes e colaboradores."

Carlos Alberto Stimamilio
stimamil@portoweb.com.br

Grande amigo

"Gostaria de expressar meu profundo pesar pela morte do doutor Laurindo Hackenhaar. Hoje senti sua falta. Sou suinocultor e estou com um problema num pequeno lote de porcos, os quais estão apresentando diarreia com sangue. Se o doutor Laurindo estivesse vivo, eu ligaria para ele e, com certeza, me daria a solução por telefone, como fez diversas vezes comigo. Perdi um grande amigo. Vai me fazer falta como professor que era para mim e para muitos suinocultores do Brasil. Gostaria que este desabafo fosse publicado no Noticiário Tortuga e de uma resposta sobre o que possa ser esta diarreia e como ameniza-la ou evitá-la. Meu telefone para contato é (16) 91093877. Agradeço e espero que ela seja publicada."

Maurílio Meloni
Fazenda Santa Rita

Resposta da Tortuga

Apesar das limitações que existem em avaliar um quadro clínico através de uma conversa por telefone, o departamento técnico da Tortuga procurou o cliente para saber melhor o que estava acontecendo com os animais. Colocando os acontecimentos de uma maneira sintética após uma série de pesquisas pertinentes ao assunto, a suspeita recaiu na Enteropatia Proliferativa e disenteria suína. Devido ao caráter emergencial do caso se recomendou, antes mesmo de se obter um diagnóstico definitivo o uso de tetraciclina, que acabou proporcionando um efeito positivo no tratamento. Em conversa recente ao telefone, a família Meloni reforçou seu sentimento de perda com a morte do Dr. Laurindo, que foi uma pessoa de grande expressão na suinocultura brasileira, ao mesmo tempo que ficou satisfeita em saber que a Tortuga continua com a mesma atenção aos produtores de suínos através de seu corpo técnico.

Estudante de Rio Pomba

"No Noticiário Tortuga posso ampliar meus conhecimentos, pois sou estudante do curso técnico em zootecnia na Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba. Conheci o Noticiário através de um professor que o recebe freqüentemente. Me interessei muito pelo conteúdo e ficarei muito grato pelo seu recebimento."

João Francisco Pereira Lima
Cataguases, MG

Grande público

"Parabéns pela nova edição do Noticiário Tortuga. A qualidade gráfica e editorial ficaram muito boas. Agradeço a oportunidade de participar como redator da seção Colunistas, divulgando a inseminação artificial para o grande público de clientes da Tortuga. Desejos de sucesso em 2003."

Donário Lopes de Almeida
São Paulo

Privilégio bimestral

"Recebo já há algum tempo o magnífico Noticiário Tortuga, que tem grande importância para o criador pelas matérias técnicas e também por ser de fácil e agradável leitura. Considero-me um privilegiado pelo fato de tê-lo nas mãos bimestralmente. Como mudei de endereço, de Niterói para Miracema, solicito-lhes a mudança de endereço para o envio."

Ronaldo Noronha Sardella
Agrônomo extensionista da
Emater/RIO - Miracema, RJ

Bons produtos

"Solicito-lhes a gentileza de me enviarem o Noticiário Tortuga. Estou fazendo curso superior de zootecnia e sempre utilizo produtos da empresa na fazenda do meu pai. Dou meus parabéns à Tortuga pela sua atuação, pois tem ótimo conceito no mercado e oferece bons produtos para os produtores."

Leonardo Sicupira Sena
Salinas, MG

NOTICIÁRIO

TORTUGA

Informativo bimestral da
Tortuga Cia Zootécnica Agrária
Publicado desde 1954

Editor

João Castanho Dias

Fotos

Walter Simões

Circulação

Rizia Barros

Edição on-line

Paulo Henrique B. de Oliveira

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066

13º e 14º andar - Cep 01452-905

São Paulo Fone (11) 3039-7700

Fax (11) 3816-6122

noticiario@tortuga.com.br

0800 116262

www.tortuga.com.br





Exigências da rastreabilidade

“ **Hoje são as donas de casa europeias, amanhã seguramente as brasileiras também.** ”

O SISBOV representa um grande avanço na modernização da pecuária nacional, pois motivará a participação do pequeno produtor, que deverá organizar-se via sindicatos e associações para viabilizar a rastreabilidade em suas propriedades. Facilitará a gestão das fazendas e o fluxo de informações no meio rural. Forçará o diálogo entre pecuaristas e frigoríficos. Poderá trazer o equilíbrio de forças entre os agentes da cadeia produtiva e deverá criar novos sistemas de comercialização.

É certo que hoje vivemos um cenário de dúvidas e incertezas quanto aos rumos da rastreabilidade. Esperemos, porém, que o novo ministro provoque uma discussão conceitual e ampla com os diferentes elos da cadeia produtiva. Seguramente este é o único caminho para qualquer tentativa de implantar um programa nacional de rastreabilidade bovina em um país como o Brasil.

Quanto um criador de mil cabeças gastará com a rastreabilidade?

Custos para implantação da rastreabilidade, segundo as certificadoras mais atuantes hoje no Brasil, considerando inscrição, anuidade, rastreabilidade, brinco e visita dentro de um raio de 300 km, varia de R\$ 2,35 a R\$5,00 por animal (Sarto, A. F., 2002).

O bovino cuja carne se destina ao mercado interno precisa ser rastreado?

Hoje não. Porém, até o ano 2005, todos os bovinos nos estados livres de febre aftosa terão que ser rastreados e até 2007 também no restante do país.

Qual a vantagem da rastreabilidade para os criadores?

Não tenho dúvidas de que as alianças verticais deverão se concretizar de forma permanente, trazendo ao pecuarista incentivos pela produção do bovino de qualidade. A rastreabilidade é a palavra que explica a criação de uma aliança vertical na produção, industrialização e comercialização de carne bovina. Será crescente a necessidade de informar o consumidor sobre as características do produto e, mais do que isto, de todo o processo de produção e comercialização.

8 - A rastreabilidade é necessária ou é mais uma forma de protecionismo do Primeiro Mundo?

O Brasil enfrentará na próxima década fortes barreiras não sanitárias. A dona de casa, que vive dentro de um mundo pleno de informações, exigirá não simplesmente saber a origem da carne que consome, mas também o ambiente onde o animal foi criado, o respeito que teve o produtor com o meio ambiente, o bem-estar do animal nas fazendas, como este animal foi abatido, como a sua carne foi manipulada e como os pacotes foram elaborados. Hoje são as donas de casa europeias, amanhã seguramente as brasileiras também. A rastreabilidade é simplesmente uma resposta às exigências dos consumidores globalizados e não um capricho ou uma imposição de um ou outro país ao Brasil.

Os rebanhos da Europa, América do Norte, Austrália, etc. são rastreados de fato?

As primeiras incidências da BSE (vaca

louca), em 1996, incentivaram o aparecimento das primeiras tentativas de rastreabilidade da carne na União Europeia. Os frigoríficos de carne bovina na Europa foram obrigados a adotar um sistema de etiquetagem e identificação de animais, carcaças. Em 1997, a Comunidade Europeia, enfrentando a queda de consumo de carne, estabeleceu regras e exigências para serem cumpridas internamente na Comunidade Europeia (CE) e, por extensão, aos países que para lá exportam carne bovina.

Foram feitas várias tentativas de fixação de data para o início das exigências de rastreabilidade, mas de forma definitiva a exigência de rastreabilidade pela União Europeia somente teve início no dia 1º de setembro de 2002. Porém, alguns membros da CE, especialmente a França, anteciparam-se a este processo com os primeiros estudos na década de 80. Países como a Inglaterra e Alemanha, na década de 90 iniciaram o processo de rastreabilidade, assim como também a Austrália. Os pecuaristas norte-americanos deverão apresentar ao USDA um plano nacional de rastreabilidade no próximo ano para iniciar a normatização da rastreabilidade. De uma forma geral, o processo de rastreabilidade no mundo encontra-se em franca expansão, sobretudo em países exportadores e importadores de carne.

A rastreabilidade será o “abre-te Sésamo” para as exportações de carne bovina do Brasil?

Não, a rastreabilidade da carne bovina brasileira é uma exigência do consumidor. Deveremos aproveitar a implantação da rastreabilidade para incentivar a integração da cadeia produtiva e introduzir programas de qualidade e marketing que nos ajudem na conquista de novos mercados e a aumentar a competitividade da nossa carne. O *abre-te Sésamo* será acabar com a febre aftosa no Brasil e, sobretudo, a nossa capacidade de produzir um produto padronizado e competitivo, que atenda os anseios dos consumidores permitindo a abertura de novos mercados.

O porquê do marketing da carne



O Brasil é um país privilegiado no setor de carne bovina, tendo o maior rebanho comercial do mundo, baixo custo de produção e criação a pasto. Além disso, é o terceiro maior exportador mundial e detém o maior potencial de crescimento dentre os países produtores.

No âmbito nacional, apesar de ser a proteína de origem animal mais consumida, a carne bovina vem perdendo espaço no prato do consumidor, em face da falta de divulgação de informações corretas. Para melhorar sua imagem e frear esta perda de mercado, faz-se necessário um trabalho de marketing bem articulado, que deve ser conduzido por um órgão que congregue os objetivos comuns da cadeia.

O Serviço de Informação da Carne é uma associação sem fins lucrativos que visa informar aos consumidores as características, benefícios e qualidades da carne bovina. O SIC representa uma inédita união dos diversos elos da cadeia da carne produtiva brasileira em torno de um ideal comum de melhoria de imagem de seu produto.

Em atividade desde 2001, o SIC já está estruturado juridicamente, tem diretoria e conselheiros eleitos e conta com o apoio das principais lideranças da cadeia produtiva de carne. O site (www.sic.org.br) disponibiliza as mais diversas informações sobre a carne, desde orientações de compra, manipulação, dicas de churrasco e culinárias, conservação, cortes bovinos, informações nutricionais, etc.

Em novembro de 2002, o SIC foi formalmente lançado à imprensa, o que já gerou artigos em revistas e jornais, divulgando tanto a entidade quanto os benefícios da carne bovina em si, comprovando que há forte demanda para informações sobre carne na imprensa.

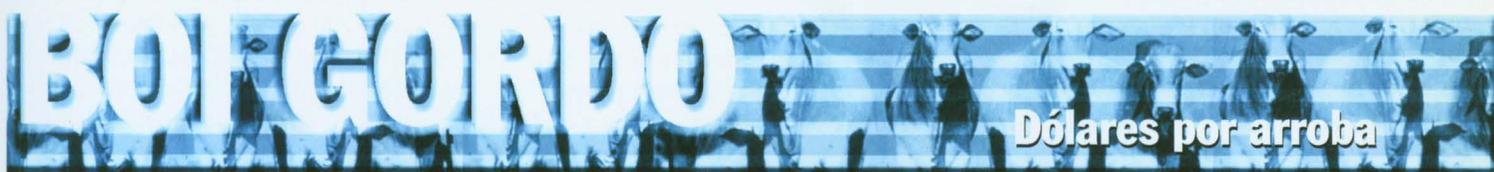
A comunicação é a ferramenta básica do plano de marketing do SIC. Através dela orienta os consumidores e formula estratégias de comunicação específicas a fim de criar ou manter uma identidade entre o consumidor e o produto e se prepara para

atender os diferentes grupos de consumidores, como crianças, adolescentes, gestantes, cardiopatas, terceira idade, etc.

O SIC está fazendo seu papel de prestar informações sobre a carne para ampliar o conhecimento dos consumidores e, conseqüentemente, gerar maior demanda. Porém, o esforço será em vão se o setor como um todo não fizer a sua parte para garantir a qualidade constante do produto. O marketing da carne deve ser uma preocupação constante de todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Conforme afirmou o Vice-Presidente Internacional do SIC, Nelson Pineda, "o SIC participará ativamente para induzir a formação de parcerias de agregação de valor ao produto carne bovina, incentivará a integração da cadeia produtiva, criará sistemas de informação ao consumidor e incentivará todos os processos que permitam ao Brasil adaptar-se às novas exigências da comunidade internacional e às novas tendências do mercado interno".

Andréa Veríssimo Lopes de Almeida, médica veterinária M. Appl. Sc. (Distinction) Farm Management Consultancy Practice na Lincoln University, Nova Zelândia é Vice-Presidente Executiva do SIC.



| | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| JAN | 21,84 | 23,59 | 25,69 | 30,72 | 21,56 | 23,03 | 24,11 | 20,13 | 23,28 | 20,98 | 18,94 |
| FEV | 19,04 | 22,06 | 27,10 | 29,77 | 22,43 | 23,84 | 23,95 | 16,95 | 22,53 | 20,00 | 19,17 |
| MAR | 17,81 | 22,15 | 27,19 | 26,99 | 21,81 | 24,60 | 24,25 | 17,15 | 22,10 | 19,15 | 18,75 |
| ABR | 21,86 | 23,96 | 24,18 | 25,89 | 22,22 | 24,52 | 24,10 | 18,59 | 21,62 | 19,40 | 18,53 |
| MAI | 19,11 | 21,66 | 20,84 | 23,98 | 21,11 | 23,41 | 23,08 | 18,12 | 20,48 | 17,85 | 16,93 |
| JUN | 18,06 | 20,84 | 24,78 | 23,00 | 21,51 | 24,20 | 23,38 | 17,28 | 21,56 | 17,47 | 15,84 |
| JUL | 18,87 | 23,94 | 25,16 | 26,91 | 23,84 | 24,99 | 23,68 | 18,60 | 21,96 | 17,00 | 14,63 |
| AGO | 22,52 | 29,05 | 26,67 | 25,48 | 23,69 | 24,37 | 23,90 | 17,53 | 23,21 | 17,43 | 16,07 |
| SET | 23,99 | 28,08 | 28,85 | 25,19 | 24,05 | 24,23 | 25,40 | 18,70 | 21,20 | 16,09 | 15,26 |
| OUT | 23,64 | 27,81 | 37,82 | 26,06 | 24,40 | 25,45 | 23,56 | 20,31 | 23,16 | 17,51 | 14,71 |
| NOV | 21,67 | 26,36 | 37,95 | 25,96 | 22,33 | 24,38 | 24,30 | 21,76 | 21,56 | 18,08 | 16,49 |
| DEZ | 23,04 | 28,86 | 33,21 | 21,69 | 22,65 | 25,13 | 23,64 | 22,59 | 20,88 | 19,04 | 16,25 |

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

Fortes pela própria natureza



Raça anglonubiana: mistura de raças inglesas e africanas.



Desde remotas eras, a criação de caprinos é desenvolvida e associada a países em desenvolvimento ou a povos que mostram precárias condições de sobrevivência, o que mostra a rusticidade da espécie. Um dos primeiros animais domesticados pelos seres humanos, o caprino supre as exigências alimentares, fornecendo carne e leite, além de uma excelente pele, para vestuário e acessórios.

Os primeiros vestígios da existência das cabras remontam a 6.500 AC. na Pérsia. Indícios também foram notados na Índia e no planalto central da Ásia, onde uma das raças permite a obtenção da requisitada lã caxemira. Animal adaptável a zonas de baixa vegetação e clima de baixa umidade, é hoje encontrado em todo o mundo, inclusive em estado selvagem, como ocorre com algumas espécies das montanhas asiáticas. No Brasil, os primeiros exemplares vieram com os colonizadores, com o mesmo objetivo: fornecer alimento.

Nordeste — “O aspecto social da caprinocultura é muito forte”, diz Sebastião Pereira de Faria Junior, veterinário superintendente do Registro Genealógico da Associação Paulista

de Criadores de Caprinos (Capripaulo). A maior parte do rebanho brasileiro, estimado em 8,5 milhões de cabeças, está localizada no nordeste, sobretudo na Bahia, estado que abriga a população mais numerosa. No sudeste, os reba-

Tendo como um dos principais atributos a rusticidade, os caprinos estão se expandindo no Brasil, produzindo carne com baixo colesterol e leite para fabricação de queijos especiais.

nhos leiteiros têm maior concentração.

O grande *boom* da atividade no país teve início nos últimos cinco anos, quando os criadores passaram a investir mais fortemente na genética, nutrição, saúde e manejo dos seus plantéis de corte e leite. O in-



Raça saanen: predomínio no rebanho brasileiro.



Raça alpina: de aptidão leiteira e originária da Suíça.

gresso de animais da raça Boer, oriunda da África do Sul, foi um marco. Na verdade, o interesse em melhorar a qualidade do rebanho surgiu nos anos 60 e foi intensificado a partir da década de 80.

Mundial – Tal fato se sucedeu em função da potencialidade do mercado interno “que pode crescer no mesmo nível mundial”, segundo o veterinário da Capripaulo. O nordeste é o maior consumidor. No sudeste, a demanda pela carne acontece com mais intensidade nas festas de fim de ano. “As perspectivas são otimistas,” pois a carne caprina contém baixo teor de colesterol, que é um atrativo para pessoas preocupadas com uma vida saudável.”

Em relação ao leite, Sebastião Faria afirma que a procura maior é no sudeste, onde o mer-

cado é dividido em dois segmentos: num deles, a oferta abastece basicamente crianças que têm alguma reação negativa ao leite de vaca, convalescentes e idosos. No outro mercado, o leite é procurado pelos fabricantes de queijos finos, produzidos com base em receitas francesas ou suíças, como o boursint, chevrotin, moleson. Há também forte demanda por parte de hotéis e restaurantes de cozinha internacional, “tipo gourmet”.

Lactação – Quanto ao volume de produção de carne e leite, o superintendente da Capripaulo diz que não existem números oficiais, mas cita levantamento de 1996, que estima o rebanho leiteiro nacional em 40 mil cabeças e uma produção anual de 4,5 milhões de litros. “Os animais de boa qualidade chegam a apresentar uma lactação média de até 900 kg.” Em relação ao volume de carne produzido, ele não arrisca qualquer palpite.

Sebastião Faria observa que duas raças predominam na população caprina brasileira: a Saanen e a Alpina. Além dessas, há a Toggenburg e a Anglonubiana, uma mistura de animais ingleses com africanos, amplamente criada no Nordeste. Os nordestinos, ácrestas, ainda selecionaram cabras da linhagem Moxotó, uma das predominantes na área, e a



Leite sob medida para queijos tipo gourmet.

Canindé, ambas registradas e reconhecidas.

Verminose – Sobre o manejo mais adequado, ele afirma que o melhor é o confinamento total, devido a problemas de verminose, principalmente no sudeste. Já no nordeste, pode ser extensivo, pois a vegetação arbustiva típica da região reduz os riscos de contaminação. Na parte sanitária alerta para a ocorrência, algo frequente, da coccidiose, e para a Artrite-Encefalite Caprina (CAE), oriunda de um vírus que gera queda na produção e problemas no joelho. “Essa doença é mais comum em raças melhoradas e não tem cura; enfim, é uma enfermidade importada.”

Para manter os animais com alta produtividade, saudáveis e resistentes, o superintendente da Capripaulo aconselha manejo com volumoso farto e de qualidade, ração e suplementos minerais criteriosamente formulados, além da vacinação periódica, sobretudo contra a raiva, clostridioses, tétano e enterotoxemia. Como diz, “a rusticidade ajuda, mas a prevenção evita.”

Crédito – Em termos de preços, o produtor de animal de corte consegue entre R\$ 5,00 a R\$ 6,00 por quilo vivo do cabrito, enquanto o leite é cotado em média por R\$ 0,80 o litro. No tocante ao apoio ao produtor, ele assinala que há linhas de crédito. “Em São Paulo, o FEAP-Caprino concede empréstimos de até R\$ 12 mil, juros de 4% ao ano e 18 meses de carência. Na área federal, o BNDES tem o Prodecapri, com financiamento de até R\$ 60 mil e juros de 8,75% ao ano.”

José Luis Godoy, especial para o Noticiário Tortuga

Cinquentenário já tem o selo

A Tortuga começou a movimentar-se para a comemoração dos seus 50 anos, a serem completados em 2004, com a criação de uma Comissão Organizadora, formada por diretores e funcionários. O primeiro trabalho foi aprovar o selo do cinquentenário, a partir de sugestões apresentadas por vários designers.

O vencedor foi José Marques Cury,



natural de Campinas, que há trinta anos dedica-se aos vários ramos da produção artística, como serigrafia, escultura, cenografia, muralismo. O selo será usado em todas as peças comemorativas. A partir desta edição, o Noticiário Tortuga informará toda a programação em andamento, que terá como ponto máximo uma solenidade no primeiro semestre de 2004.

Dia de campo na Ouro Verde

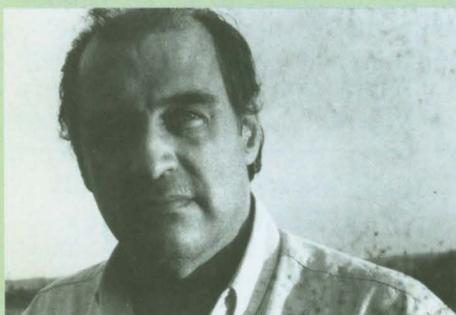


Com assistência técnica e programa de nutrição da Tortuga, a Fazenda Ouro Verde foi muito bem no seu projeto de recuperar pastos com plantio de milho, como mostra matéria da página 10.

As pessoas da foto acima foram as "explicadoras" do dia de campo. Da

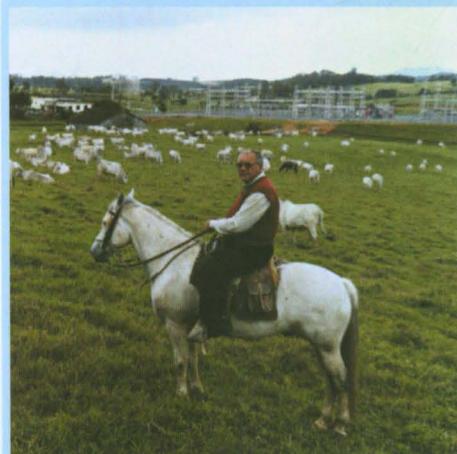
esq/dir: Jormando Caixeta e Antonio Carlos (Tortuga), Luis Carlos Balbino (Embrapa Arroz e Feijão), Luis Eduardo Batalha (Chalet Agropecuária), Mauricio Rosado (Tortuga), Kasumi, Alberto e Jorge Setoguchi.

Um talento se foi



O arquiteto Cláudio Morato ligou-se à Tortuga ao se tornar o magistral autor de 90 desenhos de grandes nomes da pecuária nacional que deram depoimentos para o Livro de Ouro, obra que passou a figurar na história da empresa pelo seu grande significado. Premiado profissional da publicidade e imprensa do país, Morato faleceu no ano passado, em São Paulo, aos 50 anos de idade. Deixou a esposa Stela, arquiteta e fotógrafa, e os filhos Gabriel, cineasta, e Fernão, estudante de arquitetura.

Brilhante não apenas no nome



Padre Nélio Schwanke

Cliente da Tortuga há trinta anos e pertencente à Mitra Santuário Nossa Senhora de Azambuja, a Fazenda Brilhante, Itajaí, SC, dedica-se à cria, recria e engorda, a pasto. São 800 ha de braquiária divididos em 180 piquetes e 1.400 de boi verdes, abatidos aos 2,5 anos. Após a temporada de monta do ano passado, o toque de monta constatou que 433 das 470 vacas estavam prenhas (92% de prenhez!).

O diretor da instituição, padre Nélio Schwanke, atribuiu os resultados à mineralização e ao desmame interrompido, por 72 horas, quando os bezerros estão com dois meses de idade. Elogiando o trabalho de Nivaldo, encarregado do rebanho, ele diz que o manejo, as vacinações e as vermifugações foram também importantes para obtenção dos resultados.

Relatando que para uma eventualidade de enchente ou geadas, a Fazenda Brilhante conta com uma reserva estratégica de 240 toneladas de silagem de milho, o padre Nélio informa que a Mitra Nossa Senhora de Azambuja dedica-se a obras filantrópicas (hospital, asilo) e mantém um seminário.



12^a Exposição Nacional das Raças Simental e Simbrasil 2003



Campo Grande - MS 2 a 8 de abril

Programação:

| | |
|-------------------------------|--|
| 1 e 2 de abril - terça/quarta | Entrada dos animais |
| 4 de abril - sexta | 8h - Pesagens, mensurações e ultra-sonografia 8h - 3º Simpósio Nacional |
| 5 e 6 de abril - sáb./domingo | 8 às 18h - Julgamentos de categorias e campeonatos |
| 7 de abril - segunda | 8 às 12h - Julgamento dos grandes campeonatos 12h - Almoço (Recinto de Leilões) 14h - Leilão Pecuária Novo Horizonte de Cruzados Simental e Simbrasil 20h - Leilão Nacional Simbrasil |
| 8 de abril - terça | 12h - Almoço no Espaço Yotedi - Carnes de cruzados simental/nelore Oferecido pela Pecuária Novo Horizonte e Steak House 20h - Leilão Nacional Simental |

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
DAS RAÇAS SIMENTAL E SIMBRASIL**

Fone (28) 3521-5666 Fax (28) 3521-0570

Cachoeiro de Itapemirim • ES

simental@simentalsimbrasil.com.br www.simentalsimbrasil.com.br

APOIO



(67) 9963-1370 (67) 683-2030

Carne rastreada
(67) 325-3334

Presente em todos os momentos da sua vida
0800 11 62 62
www.tortuga.com.br

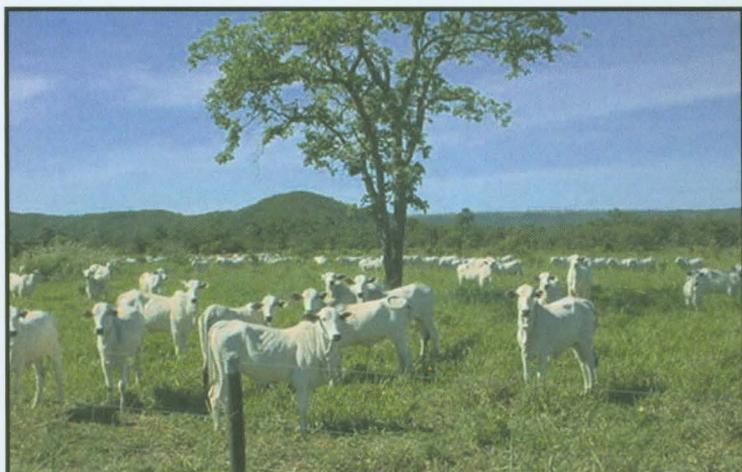
PECUÁRIA NOVO HORIZONTE

Encravada no centro da região norte do Mato Grosso do Sul, município de Coxim, a Pecuária Novo Horizonte é uma das maiores fazendas produtoras de bezerros nelore e cruzamento industrial do estado. Trata-se de um trabalho sério embasado em um mega projeto para 100.000 matrizes, com a cara de seu proprietário, Sr. Marco Iatauro, jovem empresário, de visão empreendedora e entusiasta da aplicação das mais modernas tecnologias na pecuária, buscando investimentos com a melhor relação custo/ benefício. Daí a parceria com a Tortuga iniciada em 1.993 embasada no trabalho e inovações tecnológicas na nutrição mineral de bovinos de corte que a Tortuga apresenta.

A Pecuária Novo Horizonte, para a implantação deste trabalho conta uma grande equipe de campo, formada por funcionários de alto gabarito técnico: Dr. Celso e Dr. Moisés, responsáveis pelo projeto de formação de matrizes e touros (gado de elite), Dr. Adriano e Dr. Moacir, responsáveis pelo rebanho de gado geral e pelo Sr. Oscar que responde pelo gerenciamento geral.

A Pecuária Novo Horizonte se especializou em produzir bezerros nelore e de cruzamento industrial (nelore x simental) para a venda na desmama, sendo um dos maiores fornecedores de bezerro do pantanal, tendo no ano de 2002 produzido aproximadamente 18.000 bezerros.

Além disso, mantém um projeto de formação de matrizes e touros das raças simbrasil e nelore, processo bastante adiantado pela intensidade que se trabalha no melhora-mento genético, utilizando transferência de embriões; atualmente são 170 doadoras nelore e simbrasil.



A qualidade genética do plantel da Novo Horizonte tem colocado seus animais em posição de destaque nas exposições, mesmo tendo essa iniciado recentemente sua participação nesses eventos.

Com a visão de fornecer a carne que o mundo inteiro quer, produzido totalmente a pasto, trabalha com toda a linha do "Programa Boi Verde" da Tortuga. Os resultados são bastante positivos, tendo na estação de monta 2001/2002 obtido taxas de prenhez nas primíparas e nas múltíparas de 71% e 82% respectivamente, num rebanho de 10.000 matrizes inseminadas.

Os bezerros desmamados vão para o mercado na faixa de 7 - 9 meses, produzidos totalmente a pasto com suplementação mineral pelo creep-feeding com Fosbovinho.

As fêmeas que ficam na fazenda após a desmama são suplementadas com Foscromo durante toda recria até 30 dias antes da estação quando entram no Fosbovi Reprodução, no intuito de diminuir a idade ao primeiro parto.

Parte destas fêmeas jovens, após seleção, são destinadas a engorda, utilizando Fosbovi Engorda, sendo abatidas precocemente com ótimos resultados tanto no peso final como terminação de carcaça.

Após o abate, estes animais são destinados as duas butiques de carne da empresa, a *Steak House* localizadas em Coxim e Campo Grande e comercializados como cortes especiais bastante apreciados pelo mercado consumidor por sua maciez e sabor.

Enfim, é com bastante orgulho que a Tortuga participa deste trabalho, com grande visão empreendedora e deixa claro a apreciação pelo parceiro, Sr. Marco Iatauro.



Uma estação de monta como manda a técnica

Com manejo, pasto, sêmen e minerais de qualidade, o criador Marcos Seabra conseguiu fazer uma estação de monta com inseminação e sem repasse de touros.



Precocidade na fertilidade e no abate foi o desafio a que se propôs o agrônomo Marcos Campos Seabra, 35

anos, ao implantar no estado de Tocantins um projeto de cria, recria, engorda e venda de reprodutores de nelore cara limpa, na Fazenda Primavera, Palmeira do Tocantins. No início era arroz, trocado em 1988 pela pecuária.

A fazenda adota o pastejo rotacionado (ocupação de dez dias e descanso de 30 dias) e a produção é exclusivamente a pasto de braquiária brizanta, mais suplemento mineral nas águas e proteinado na seca (200 a 300 g por dia). A cana-de-açúcar entra como suporte de volumoso no período de seca.

Único – A Primavera tem 1.300 animais, sendo 600 vacas, e vende touros do Programa de Avaliação e Identificação de Novos Touros (Paint), da Lagoa da Serra. É a única no estado a produzir animais com Certificado Especial de

Identificação de Produto (Ceip). Mais informações pelos fones (63) 433-1101 / 433-1109 / 9981-9399 / 9981-2509.

Marcos Seabra, optou pela estação de monta somente com inseminação artificial e sem repasse de touros, e pelos minerais do Programa Boi Verde, da Tortuga. A estação de monta para vacas primíparas e múltiparas é feita em janeiro, fevereiro e março. Para as fêmeas que nunca pariram (núlparas), em janeiro e fevereiro.

Redução – “Do lote de núlparas, 122 animais (84,14%) foram inseminadas em 45 dias e em 20 dias de estação de monta, 53,54% do rebanho estava inseminado, confirmando a antecipação de cio, a qual favorece a redução do intervalo entre partos”, afirma. No lote de novilhas (300 a 320 kg de peso vivo), 84,14% apresentou cio em 45 dias.

Usuário dos Núcleos Reprodução, Crescimento, Engorda e Fosbovinho, ele observa que “antes do Programa Boi Verde usávamos 1,76 dose de sêmen por vaca prenhe, reduzida para 1,43 doses após a introdução do Programa e sêmen de qualidade. A redução trouxe “uma economia de R\$ 2.000 mil em sêmen, viabilizando-o ainda mais”.

Pesadas - Cliente da empresa desde 1990, ele forneceu Fosbovinho para os bezerros, a partir dos 20 dias após o nascimento, até a desmama, aos 210 dias. “A satisfação com o Fosbovinho não foi só no aumento do peso a

desmama, pois as vacas descartadas após a desmama foram abatidas com uma arroba mais pesadas do que nos anos anteriores.”

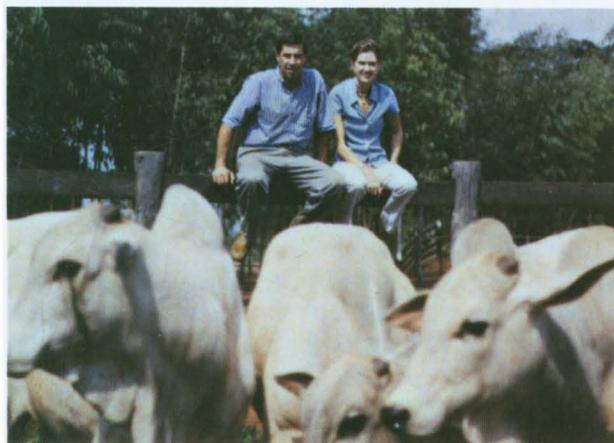
Notando que a partir dos 3 meses os bezerros já pegavam capim, aliviando as vacas e propiciando-lhes maior pastejo e ganho de peso, o criador diz que o Fosbovinho também melhorou a presença de cio. Antes do Fosbovinho, machos e fêmeas pesaram 167 kg e 160,5 kg na desmama. Depois, pesaram 205 kg e 182 kg respectivamente.

Satisfatório – Sobre o Núcleo Reprodução, ele também ficou satisfeito, pois elevou o índice de prenhez, adiantou o cio, o que possibilitou desejável redução no intervalo entre partos. Enfatizando que insemina 100% do rebanho, ele elogiou o peso a desmama. “Nesse manejo a fertilidade variou de 80 a 83%, o que é muito satisfatório.”

Marcos Seabra fala também sobre os resultados de recria e engorda da fazenda do seu pai, da qual é responsável. “O Núcleo Crescimento levou mais novilhas à estação de monta e mais animais ao acabamento; os ganhos médios da recria nas águas (243 dias) foram de 630 g/dia ou 153 kg no período. Na seca (122 dias) foram de 350 g por dia ou 42,7 kg no período e o ganho médio anual da recria foi 195,7 kg ou 6,52 arrobas.”

Ressaltando que em relação ao Núcleo Engorda, “alcançamos respostas nunca antes conseguidas”, o criador mostra que os ganhos médios da engorda nas águas (243 dias) foram de 650 g/dia ou 158 kg no período; na seca (122 dias) foram de 400 g/dia ou 48,8 kg no período. Os ganhos médios da engorda ao ano foram de 206,8 kg ou 6,89 arrobas.

Márcio do Nascimento Pereira, veterinário da filial da Tortuga de Araguaína, TO



Marcos Seabra (ao lado de sua esposa Juliana) produz animais com certificado especial de identificação

Vantagens da renovação de pasto com milho



Fazenda goiana implanta a técnica e tem como resultado pastos verdejantes e lucro com a venda do grão.

Como toda tecnologia, a consorciação capim-milho exige planejamento.

A Fazenda Ouro Verde, Itaberaí, a 92 km de Goiânia, reuniu cerca de oitenta criadores num dia de campo para mostrar uma experiência local de renovação de pastagens integrada com agricultura (milho), aliada à suplementação de bovinos a pasto com a linha completa dos núcleos do Programa Boi Verde da Tortuga (Reprodução, Crescimento, Engorda e Fosbovi Confinamento).

Pertencente a uma empresa familiar, que também produz citros em Mogi Mirim, SP, a fazenda (marca KS) é administrada por Kazumi Setoguchi e seus filhos. Os agrônomos Jorge e Ricardo coordenam os citros. Alberto, também agrônomo e administrador de empresas, controla as finanças, pecuária e agricultura. A advogada Cristina cuida do setor jurídico.

Consórcio - A experiência da empresa na produção de milho em consórcio com outra cultura não vem apenas de Goiás. Em São Paulo, ela já usava o milho para reduzir o custo da reforma do laranjal. Os donos recomendam que a consorciação seja feita dentro da técnica, pois improvisos são arriscados.

A meta de Alberto Setoguchi na fazenda (1.500 ha) foi diminuir as despesas com a recuperação das pastagens, mas a situação favorável do mercado no ano passado, permitiu obter lucro. É o que mostra a análise financeira da Embrapa Arroz e Feijão, após a coleta dos dados de custo.

Receita - A produção obtida foi de 6.900 kg/ha. O preço do milho na época

era de R\$11,50/ saca de 60 kg, o que representou uma receita de R\$1.322,50/ha, com custo total de R\$1.264,07. O retorno foi de R\$58,43/ha e pastagens recuperadas, vigorosas e verdes durante o período seco do ano, como mostra a planilha.

Os pastos renovados são usados na terminação semi-confinada na seca. A ração é feita com milho próprio, uréia, farelo de algodão e Fosbovi Confinamento. A fazenda é de cria (800 vacas), recria, engorda e adota o pastejo contínuo, estação de monta, inseminação, cruzamento industrial, e semi confinamento (1 kg na pré-seca e 4 kg até setembro nos pastos de primeiro ano).

Touro - O restante do rebanho é tratado na seca com proteínados misturados na fazenda para recria (Núcleo Crescimento) e cria (Núcleo Reprodução). Como está investindo na genética, a fazenda comprou junto com Orlando Tiverom um touro Nelore Mocho, em produção na Lagoa da Serra, e três novilhas red angus, sociedade com a Chalet Agropecuária,

que já estão em coleta de embriões.

O dia de campo teve palestras do agrônomo Luiz Carlos Balbino, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão e da equipe da Tortuga: Maurício Rosado (zootecnista assistente técnico), Jormando Moura Pereira Caixeta (veterinário supervisor de vendas) e Antônio Carlos Pedroso Filho (veterinário representante). Após as palestras o grupo saiu para conhecer a propriedade.

A Fazenda Ouro Verde já marcou para o dia 14 de maio próximo seu segundo dia de campo. Informações na filial Goiânia da Tortuga, fone (62) 297-4000.

Jormando Moura Pereira Caixeta
Veterinário da filial da Tortuga de Goiânia

| Local: Itaberaí - GO | Cultura Milho consórcio c/ capim | |
|-----------------------------------|----------------------------------|--------------|
| Data do plantio: 23/10/01 | Data da colheita: 15/03/02 | |
| Custo de produção: R\$1.264,07/ha | Produção: 6.900 Kg/ha | |
| Preço saca de 60 kg: R\$ 11,50 | Receita: R\$ 1.322,50/ha | |
| Receita líquida: R\$58,43/ha | | |
| Itens | Custo Total | Participação |
| Calagem | R\$ 27,70 | 2,19% |
| Fosfatagem | R\$ 96,30 | 7,62% |
| Preparo do solo | R\$ 165,00 | 13,05% |
| Plantio/Adubação | R\$ 503,14 | 39,80% |
| Tratos culturais | R\$ 293,33 | 23,21% |
| Colheita | R\$ 118,40 | 9,37% |
| Administração | R\$ 36,12 | 2,86% |
| Assistência Técnica | R\$ 24,08 | 1,90% |
| Total | R\$ 1.264,07 | 100% |

Além do açúcar e do álcool



A Usina São Luiz, dos irmãos Quagliato, comemorou 50 anos de fundação. Situada em Ourinhos, SP, onde planta 24 mil ha de cana, a empresa é dona no sul do Pará do maior projeto de inseminação artificial em bovinos de corte do país. A empresa também está em festa porque conseguiu implantar uma gestão de alto nível, focada na evolução tecnológica e no bem-estar de seus funcionários e da comunidade. Controlada pelos irmãos Fernando, Luiz, Francisco e Roque, a São Luiz é a única usina do país a produzir açúcar dentro das exigências da certificação HACCP/APPCC. Bi campeã em atendimento ao cliente do sistema

Copersucar (da qual é a maior produtora de açúcar e terceira maior de álcool), a usina conquistou também a Certificação Internacional ISO 9001 em gestão da qualidade.

Gerando 4 mil empregos, a usina oferece aos funcionários ginástica laboral, programas de continuidade escolar, atendimento médico, odontológico, convênio farmacêutico, entre outros. Dotada de um laboratório de entomologia para controle biológico das pragas dos canaviais, a São Luiz mantém um viveiro que já produziu 160 mil mudas de árvores para a recuperação de matas ciliares da região.

Novo recordista mundial



Pesagem realizada pela ABCZ no final do ano passado confirmou que o bezerro Misore da JB é o novo recordista mundial da nelore para doze meses. Ele pesou 606 kg e o recorde anterior era de 579 Kg. Filho de Bitelo da SS com Índia da JB (Fajardo da GB), Misore nasceu em 15

de novembro de 2001 na Fazenda Burity; Catalão, GO, de propriedade de José Américo de Souza.

Em 2002 Misore foi primeiro lugar na Expoinel, Uberaba, campeão bezerro em Barra do Garças e em Goiânia. Ele descende de vacas mães de linhagem extremamente férteis.

Sua avó Fresta da JB (Jisan MJ do Sabiá x Doçura da Bonsucesso), foi campeã em todas as exposições de que participou e teve o primeiro parto aos 26 meses. Sua mãe Índia da JB (Fajardo x Fresta da JB), teve o primeiro parto aos 28 meses e, em suas últimas três coletas, produziu 35 embriões viáveis, resultando em 23 prenhez.

DROPS



LULA

As principais entidades da pecuária leiteira nacional (CNA, Embrapa Gado de Leite, Leite Brasil, Conil, OCB e CBCL) entregaram a Lula as três reivindicações do setor: inclusão do leite no Projeto Fome Zero, combate às fraudes do leite e elevação do imposto de importação do leite em pó, queijo e soro para 35%.

CARNES

Em 2002 o frango continuou liderando as exportações de carne do Brasil, fechando com US\$ 1,5 bilhão. Em segundo lugar ficou a carne bovina, com US\$ 1,05 bilhão e, em terceiro, a carne suína, com US\$ 500 milhões. Ou seja, o "bloco das carnes" rendeu para o país cerca de US\$ 3 bilhões.

AFTOSA

O Brasil está vacinando 90% de seus bovinos contra a aftosa. A Organização Internacional de Epizootias exige no mínimo 75%. É o que se conclui do número de vacinas vendidas no país: 317 milhões em 2001; 325 milhões em 2002 e 340 milhões em 2003 (previsão). Se não der nenhuma zebra, em novembro o país completará dois anos sem nenhum caso da doença.

AUJESZKY I

Técnicos do Ministério da Agricultura, do Cidasc e da Embrapa, esperam que no máximo até abril próximo o estado de Santa Catarina esteja livre da doença de Aujeszky. A erradicação será muito bem-vinda, pois poderá evitar futuras barreiras sanitárias para a exportação da carne suína.

AUJESZKY II

A Alemanha também está próxima de se tornar área livre da doença. Restam apenas os estados de Lower-Saxony e NorthRhine-Westphalia para ganharem essa condição. Espera-se que isso ocorra ainda neste ano. A Holanda, de acordo com Tom Duinhof, do Serviço de Saúde Animal, já erradicou a Aujeszky, bastando agora requerer a condição de área livre.

Uma nova marca de genética suína



TopGen é a nova marca da Fazenda Araporanga, de propriedade de Beate Von Staa, situada no município de Jaguaíva, no norte pioneiro do Paraná. A propriedade tem 560 ha, cultiva milho, soja, trigo, aveia, mas o destaque sempre foi a genética suína, confirmada com o lançamento da marca TopGen no Congresso Latino Americano de Suinocultura, realizado em outubro de 2002 em Foz do Iguaçu.

O melhoramento genético, sob a responsabilidade de Telmo Tapparo, gerente da granja, vem sendo feito desde o início da década de 80, baseado na seleção da linha fêmea das raças Landrace e Large White e no cruzamento entre estas raças, gerando a matriz F1. Uma moderna central de inseminação artificial é garantia da qualidade do trabalho.

Precoce - O povoamento da segunda granja da fazenda ocorreu em 1997, com o máximo isolamento sanitário possível, obtido através de uma densa mata. A unidade adotou o método de desmame ultraprecoce segregado, sob a orientação de Laurindo Hackenhaar, agrônomo da Tortuga, falecido no ano passado.

A granja é considerada uma das de melhor controle sanitário do Brasil. Uma rígida disciplina garante a biosegurança e mantém o plantel livre das principais doenças, obtendo-se assim alta qualidade sanitária das matrizes TopGen. Em 1999 a granja importou animais duroc do Canadá, raça de

machos hoje comercializados pela granja.

Plantel - Tendo atualmente um plantel 1.000 matrizes e potencial de abastecimento de reposição de 15 mil fêmeas F1 por ano, a granja é assistida por médicos veterinários especialistas em suinocultura, recebendo visitas mensais do dr. Juany Lemes da Silva. Os veterinários da Tortuga fazem o acompanhamento nutricional.

Os produtos da empresa estão na granja há mais de 25 anos, sempre contribuindo para os bons índices produtivos e reprodutivos. O plantel recebe Suibaby 40, Suiprima, Suiprima 12,5%, Suigold I, Suigold CT e Suigold R, todos eles pertencentes a linha de minerais orgânicos.

Maternas - Os destaques da genética são a alta prolificidade, visando habilidades maternas, como quantidade de leitões, boa produção de leite, conformação e profundidade. Sobressaem-se ainda a alta longevidade (baixa taxa de reposição), rusticidade (bons cascos, bons aprumos, boa estrutura óssea) e boa ingestão de ração, mesmo no calor, sendo que as matrizes têm se adaptado bem nas diferentes regiões do Brasil.

Em resumo, a qualidade do trabalho da marca TopGen é fruto de uma somatória de genética, manejo e nutrição. Mais informações pelo telefo-



Atuando na área do melhoramento genético há mais de vinte anos, a granja está apta para colocar no mercado de reposição 15 mil fêmeas F1 por ano.

ne 0XX43-535-1432, ou pelo site: www.araporanga.com.br.

Oswaldo Costa Jr. médico veterinário da filial da Tortuga do Paraná



Telmo Tapparo, Oswaldo Costa Jr., Beate Von Staa e Dr. Juany (da esq/dir)